

**Trabalho 44****Absenteísmo Médico em uma Empresa Terceirizada de Informática em Brasília-DF**

LOBO, Yoná Prado*; MELO, Cecília Cardinale Lima de**; DINIZ, Caroline da Cunha***; DINIZ, Flávia da Cunha****.

1 Introdução

O absenteísmo é hoje um árduo problema das organizações, sendo esse um desafio para os gestores de serviços de alta complexidade, como os setores de informática, tanto pela questão socioeconômica quanto do ponto de vista médico, permitindo conhecer o perfil de saúde de seus trabalhadores.

Estudos mostram que o absenteísmo gera um custo anual, nas empresas norte-americanas, de 40 bilhões de dólares, e a ausência do empregado gera um custo de 100 dólares, por dia. Um elevado absenteísmo e rotatividade têm sido apontados como indício de políticas deficientes de pessoal ou de descontentamentos no ambiente de trabalho. Cabendo então à organização do trabalho, mais propriamente ao setor de medicina do trabalho da empresa juntamente com o recursos humanos, identificarem as causas a fim de implantar políticas na organização do trabalho que criem mais comprometimento do trabalhador para com o seu trabalho, diminuindo desta forma o absenteísmo.

2 Objetivos

Tendo como objetivo identificar as causas de absenteísmo por doença entre os trabalhadores dos setores de informática no período de janeiro a dezembro de 2007 e a possível relação com o ambiente de trabalho.

3 Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo de prevalência realizado durante o ano de 2007 em Brasília - DF. Participaram do estudo todos os empregados com carteira assinada em uma empresa terceirizada de informática no período estudado.

4 Resultados

O sexo feminino apresentou maior índice de licenças médicas (14,5%). Tanto para o sexo masculino quanto para o feminino, o motivo mais frequente das licenças médicas foi às doenças referentes a infecções das vias aéreas superiores, seguido por doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo.

Em relação à duração das licenças foi detectado que há uma predominância de 86,9% de afastamentos pelo período de até dois dias. O período de licenças mais longo foi decorrente em sua maior parte de doenças do sistema osteomusculares (31,9%), seguido por doenças respiratórias (28,4%). Em contra partida foi evidenciado um maior número de licenças médicas por causas respiratórias (29,8%), se comparado com as doenças osteomusculares (27,8%).



Trabalho 44

Com relação ao estado marital os divorciados, muito embora constituíssem uma parcela relativamente pequena da amostra, apresentaram as maiores médias de coeficiente de licenciamento (29,3%). Os viúvos, que correspondem a menor parcela da amostra, apresentaram um maior índice de licenças por funcionário (0,4%) e de dias perdidos por funcionário licenciado (6%).

A faixa etária de 31-40 anos apresentou 72 licenças médicas representando os menores índices de licenças médicas por empregado (0,1), enquanto que a faixa etária de 51-60 anos apresentou o maior índice (0,6). As faixas etárias de 20-30, 31-40 e 41-50 anos apresentaram o mesmo índice de dias perdidos (2,3).

As funções técnico de informática e estagiário foram as que apresentaram maior índice de licença médica por empregado.

5 Discussão

O índice de absenteísmo segundo o sexo por empregado neste estudo não teve uma prevalência significativa, porém o coeficiente de licenças foi mais predominante entre as mulheres apesar de seu menor número efetivo.

Na maioria dos trabalhos, as taxas de absenteísmo são superiores entre as mulheres, ocorre devido à sobrecarga imposta à trabalhadora que, além das suas funções laborativas na empresa, ainda tem a seu cargo o trabalho doméstico. Assim, além de enfrentar as jornadas de trabalho com todos os seus problemas, ainda têm os problemas familiares como a educação dos filhos, os serviços domésticos (NOGUEIRA E AZEVEDO, 1982).

As faixas etárias mais elevadas, acima de 51 anos, tiveram um índice de absenteísmo e coeficiente de empregados licenciados mais elevados com predominância do sexo masculino, considerando a pequena quantidade de empregados nesta faixa etária.

Sabe-se que o aumento da idade acarreta em inúmeras mudanças ao organismo, como a redução das funções de órgãos e sistemas, a diminuição de reservas adaptativas e da capacidade de proteção, o que podem tornar o corpo mais suscetível a doenças e incapacidades (LUECKENOTTE, 2002).

Observamos o predomínio das licenças médicas de até dois dias, consideradas de curta duração. O absenteísmo-doença é um importante indicador de avaliação não só da saúde dos trabalhadores, mas, também, das políticas de recursos humanos e do Serviço de Atenção à Saúde do Trabalhador e das condições em que o trabalho é realizado na instituição.

Estudos realizados mostram que mais de 80% de todas as ausências tem duração igual ou inferior a três dias, contribuindo com menos de 15% dos dias perdidos e que menos de 10% dos casos são responsáveis por mais de 80% dos dias perdidos (LEE, JB; ERIKSEN, LR, 1990).

Outros estudos realizados mostraram um predomínio das licenças médicas de curta duração, uma vez que os atestados de 1 - 2 dias dispensavam o trabalhador



Trabalho 44

da perícia médica, sendo que somente a partir do terceiro dia é que ele deveria apresentar-se ao serviço de perícia médica (SILVA DMPP, 1999).

As faixas etárias mais elevadas, acima de 51 anos, tiveram um índice de absenteísmo e coeficiente de empregados licenciados mais elevados com predominância do sexo masculino, considerando a pequena quantidade de empregados nesta faixa etária.

Estudos revelam que as pessoas viúvas e separadas não apresentam um estilo de vida mais regrado e estável, ficando mais propícias a ficarem doentes (LIMA, AIA; ANDRADE, FD; SEIDLER, J, 2000).

Com relação às causas que geraram licença médica temos as doenças do sistema respiratório, onde se sabe que a área informatizada proporciona um ambiente com temperatura do ar condicionado baixa por conta do maquinário e este, na maioria das vezes, não recebe a manutenção adequada com troca e limpeza periódica do filtro o que acaba sendo um fator gerador de doenças das vias aéreas.

Convém também destacar a questão do ar condicionado como agente favorecedor de contaminações, uma vez que já foi comprovada a existência da síndrome do edifício doente, diante das bactérias que saem do ar condicionado, causando gripe e pneumonia. O Brasil apresenta inúmeros edifícios doentes, decorrentes dos vários erros encontrados no sistema de ventilação dessas edificações. Se o ar condicionado não tem manutenção e limpeza periódicas, os microorganismos poderão se reproduzir a cada 20 minutos sob condições ideais (KULCSAR NETO, F., 1997).

No que diz respeito às doenças osteomusculares e do tecido conjuntivo, que ficou em segundo lugar entre as patologias que levaram os empregados ao absenteísmo, a lombalgia teve uma prevalência alta em relação ao número de licenças médicas.

É importante considerar alguns aspectos básicos: 1) a postura sentada impõe carga biomecânica significativa sobre os discos intervertebrais, principalmente da região lombar; 2) quando o trabalho na postura sentada possibilita pouca movimentação, ocorre carga estática sobre certos segmentos corporais. Se prolongada, pode produzir fadiga (RIO, RP; PIRES, L., 1999).

Esses fatores de risco permitem ampliar o campo de análise envolvendo o trabalhador, o ambiente de trabalho e a organização do trabalho, pois a lombalgia pode ser desencadeada em função das próprias condições em que o trabalho é realizado e pode ter origem extra-ocupacional ou mista.

6 Conclusão

A investigação do absenteísmo-doença neste estudo constatou a presença de 201 licenças praticadas por 172 empregados, significando a perda de 373 dias de trabalho, ao longo de um ano.



Trabalho 44

Considera-se que o absenteísmo-doença poderia ser reduzido com a adoção de políticas preventivas que visassem melhorar as condições de saúde e trabalho dos trabalhadores que atuam nesta instituição. Deve-se pensar sempre em gerar condições de vida e trabalho seguras, estimulantes, satisfatórias e agradáveis. Constatou-se ainda que este estudo possa favorecer o melhor conhecimento da equipe, da interferência na assistência prestada e da qualidade de vida do profissional, além de permitir a implantação de medidas preventivas que minimizem o problema.

7 Referências Bibliográficas

KULCSAR NETO, F. **Risco invisível; a luta entre o homem e o mundo do microscópio**. Revista Fundacentro, n.2, Brasília, setembro, 1997. 8-12p.

LEE, JB; ERIKSEN, LR. **The Effects of a Policy Chance on Three Types of Absence**. v.20, n.7/8. Journal of Nursing Administration, Jul./Aug. 1990. p.37-40.

LIMA, AIA; ANDRADE, FD; SEIDLER, J. **Absenteísmo por licença médica**. Dissertação (Curso de Especialização em Medicina do Trabalho). Universidade de Brasília: Brasília, 2000. 88p.

LUECKENOTTE, A. **Avaliação em Gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed: Reichmann & Affonso Editora, 2002. 385p.

NOGUEIRA, DP; AZEVEDO, CAB. **Absenteísmo – doença em mulheres**; Revista Brasileira de Saúde Ocupacional; v.10; São Paulo, 1982, p.48-51.

RIO, RP; PIRES, L. **Ergonomia: Fundamentos da Prática Ergonômica**. 2º ed. Belo Horizonte: Health, 1999.

SILVA DMPP. **O Adoecer dos Trabalhadores de Enfermagem: Estudo dos Problemas Responsáveis pelo Absenteísmo-Doença em um Hospital Universitário** [Dissertação de Mestrado]. Ribeirão Preto: Escola de enfermagem de Ribeirão Preto da USP. Ribeirão Preto, 1999.